

CATEDRA
JOSUE DE
CASTRO

BALANÇO DO 1º CICLO 2021 - 2022

outubro/2022

**CATEDRA
JOSUÉ DE
CASTRO**

**BALANÇO DO 1º CICLO
2021 - 2022**

outubro/2022

INTRODUÇÃO

Em 2020, começou a ser arquitetada na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP) a construção de um espaço de reflexão sobre sistemas alimentares. E não qualquer espaço: mas um que fosse multidimensional, diverso; que reunisse saberes da academia, do ativismo, da sociedade civil, de órgãos públicos; que viesse, portanto, de vários lugares, com o olhar permeado pela diversidade de experiências e, por isso, capaz de fornecer respostas complexas frente ao intrincado problema dos sistemas alimentares e seus impactos na saúde humana; no meio ambiente; e ao paradoxal agravamento da mazela da fome no Brasil em anos recentes, concomitante aos registros recordes em produção agrícola. Com esse espírito, calcada na diversidade de saberes e no pensamento científico, seria lançada no ano seguinte, 2021, a Cátedra Josué de Castro de Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis.

Os desafios da cátedra recém-nascida começavam já em seu nome: não por carregar nele o legado do pensador brasileiro que introduziu a dimensão política e social à questão da fome; mas pelo próprio conceito de “sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis” não estar pronto, definido, não ser dado *a priori*; era - é ainda - algo a ser discutido e construído. Também o formato desse agrupamento inusitado, institucionalizado na universidade pública e que todavia reunia pessoas de tantos lugares distintos, precisava ser planejado. A Cátedra, embora estivesse já lançada - e complete agora um ano de atividades -, constituiu-se como esse espaço interdisciplinar a ser constantemente (re)inventado e ocupado. Trata-se, afinal, de um lugar aberto e participativo que reúne e permite o encontro de diversos

atores e saberes, fomentando a construção de uma agenda comum e incentivando ações que transformem o sistema alimentar brasileiro. Nesse sentido, aproxima-se do conceito de *think and do tank*. “*And do*”, parte importante: o pensamento colocou-se desde o princípio não como gesto meramente reflexivo, observador e distante; mas como catalisador de ações, propositivo, voltado para a construção de soluções concretas.

Por meio de atividades como cursos, colóquios e seminários, a Cátedra Josué de Castro incentiva a formação, a pesquisa e a troca entre professores, pesquisadores, gestores públicos, representantes de movimentos sociais e da sociedade civil organizada e outros atores interessados, com essa pretensão de ir além do debate e incidir nas políticas públicas, inspirando e promovendo ações baseadas em evidências científicas e em investigações aprofundadas sobre os modos de se produzir, distribuir e consumir alimentos.

--

Neste documento, apresentaremos as atividades desenvolvidas ao longo do primeiro ciclo da Cátedra Josué de Castro de Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis, que engloba o período de abril de 2021 a setembro de 2022. Contudo, devemos ressaltar: a Cátedra segue ainda em construção. Composta de diversidades, trata-se de um corpo múltiplo, que se altera conforme cria novas relações, ocupa novos espaços e enfrenta novos desafios.

Um país como o Brasil, que testemunha recordes de produção agrícola, tornando-se um dos maiores produtores de alimento no mundo, e tem - paradoxalmente - mais da metade de sua população enfrentando algum grau de insegurança alimentar (segundo dados da Rede Penssan - Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e

Segurança. Alimentar e Nutricional), precisa pensar - e seguir pensando - em ações de longo prazo que dêem forma a mudanças estruturais urgentes. Esta é, afinal, a tarefa que a Cátedra se coloca: contribuir na construção da transição para sistemas alimentares mais sustentáveis e saudáveis no Brasil e no mundo.

--

O primeiro ciclo de trabalhos da Cátedra Josué de Castro foi conduzido pela economista e ex-ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Tereza Campello, com auxílio da pesquisadora assistente e nutricionista Ana Paula Bortoletto, a quem devemos especial agradecimento neste período de consolidação.

Agradecemos também ao grupo de apoio da Cátedra, composto por acadêmicas/os, ativistas, profissionais de áreas diversas - saúde, nutrição, economia, sustentabilidade, entre outras tantas -, e a todas e todos que colaboraram com o início dessa jornada que, temos certeza, poderá contribuir efetivamente à tarefa coletiva de produzirmos sistemas alimentares que culminem, acima de tudo, na oferta de comida saudável na mesa de todas as famílias brasileiras.

Especial agradecimento também aos grupos financiadores desta empreitada: Instituto Ibirapitanga, ICS (Instituto Clima e Sociedade) e Porticus Foundation, apoiadores institucionais da Cátedra Josué de Castro de Sistemas Alimentares e Saudáveis; e Fundação Heinrich Böll, apoiadora do projeto “Geografia da Fome, 75 anos depois: novos e velhos dilemas”.

 @catedrajosuedecastro

 @CatedraJosue

 @catedrajosuedecastro

SUMÁRIO

ESTRUTURA E OBJETIVOS 06

PRINCIPAIS ATIVIDADES 12

- // Geografia da Fome, 75 anos depois: novos e velhos dilemas 13
- // Ciclo de oficinas 32
- // Colóquio sobre a Cúpula de Sistemas Alimentares da ONU 35
- // Ações de formação 38
- // Parceira acadêmica do Nexo Políticas Públicas 41
- // Microbolsas de jornalismo investigativo em alimentação e
Mudanças Climáticas 43
- // Colaborações com O Joio e O Trigo 48
- // Diálogos sobre ultraprocessados 51
- // Participação em eventos 54

REDES SOCIAIS 57

ESTRUTURA E OBJETIVOS

Nesta seção, apresentaremos a estrutura da Cátedra Josué de Castro, junto aos objetivos delineados para seu primeiro ano e o plano de atividades e de ação derivados daí.

Sede

Faculdade de Saúde Pública/USP;

Coordenação Acadêmica

Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde (Nupens), representado pelos professores Carlos Monteiro e Patrícia Jaime (Nupens);

Equipe

Professora titular: Tereza Campello

Pesquisadora assistente: Ana Paula Bortoletto

Comunicadores: Marina Yamaoka e Arthur Viana

Assistente de projetos: Mariana Carreira e Otávio D` Andrea

Redes sociais: Gabrielle de Paula

Período de vigência inicial da Cátedra

5 anos (de 2021 a 2025);

**CÁTEDRA
JOSUÉ DE
CASTRO**
DE SISTEMAS ALIMENTARES
SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

Grupo Estratégico

Instância consultiva composta por especialistas e ativistas sociais com a missão de apontar caminhos e promover debates e engajamento. Integram o grupo:

- Alexandre Pires (Centro Sabiá e ASA);
- Ana Estela Haddad (IEA/USP);
- Andre Degenszajn (Instituto Ibirapitanga);
- Arilson Favaretto (UFABC e CEBRAP);
- Arnaldo de Campos;
- Camila Daminello (Porticus);
- Daniela Lerda (CLUA);
- Elisabetta Recine (OPSAN/UnB);
- Fernando Aith (FSP/USP);
- Gabriel Lui (iCS);
- Gerd Sparovek (Esalq/USP);
- Iara Rolnik (Instituto Ibirapitanga);
- Jaqueline Ferreira (Instituto Escolhas);
- José Graziano da Silva (Instituto Fome Zero);
- Leandro Giatti (FSP/USP);
- Luis Fernando Pinto (SOS Mata Atlântica);
- Manu Justo (Instituto Ibirapitanga);
- Marco Akerman (FSP/USP);
- Maria Emilia Pacheco (FASE e FBSSAN);
- Marina Yamaoka;
- Paula Johns (ACT Promoção da Saúde);
- Paulo Petersen (AS-PTA);
- Renato Maluf (CPDA/UFRJ e FBSSAN);
- Ricardo Abramovay (IEE/USP);
- Sandra Maria Chaves (Rede PENSSAN e UFBA);
- Semíramis Domene (UNIFESP e IEA/USP);
- Valeria Burity (FIAN);
- Walter Belik (Unicamp)

Objetivo geral (1º ciclo)

- Consolidar a Cátedra como espaço de reflexão, com voz ativa e de referência sobre sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis;
- Construir a identidade do grupo e demarcar sua presença institucional.

Plano de ações:

TEMAS ESTRUTURANTES

- Fome, sistemas alimentares e o contexto de desmonte de políticas públicas;
 - Projeto “Geografia da Fome, 75 anos depois: novos e velhos dilemas”, marcando os 75 anos de lançamento do clássico de Josué de Castro e atualizando seu pensamento para o contexto contemporâneo.
- Mudanças climáticas e sistemas alimentares.

TEMAS ESPECÍFICOS

- Alimentos ultraprocessados e seus impactos na saúde humana e no meio ambiente;
- Carne de laboratório.

MOMENTOS CHAVE/CONTEXTO

- Eventos internacionais;
- Ano eleitoral.

FRENTES DE ATUAÇÃO TRANSVERSAIS

- Articulação e construção de parcerias;
- Cursos de formação no tema de sistemas alimentares.

Eixos de trabalho

DISSEMINAÇÃO

Integramos acadêmicos, formuladores de políticas públicas e representantes da sociedade civil numa rede de troca de conhecimento e experiências. Disseminamos as reflexões e visões dos múltiplos atores sobre sistemas alimentares em publicações e eventos para ampliar o debate público a respeito do tema, sempre à luz de evidências científicas.

FORMAÇÃO

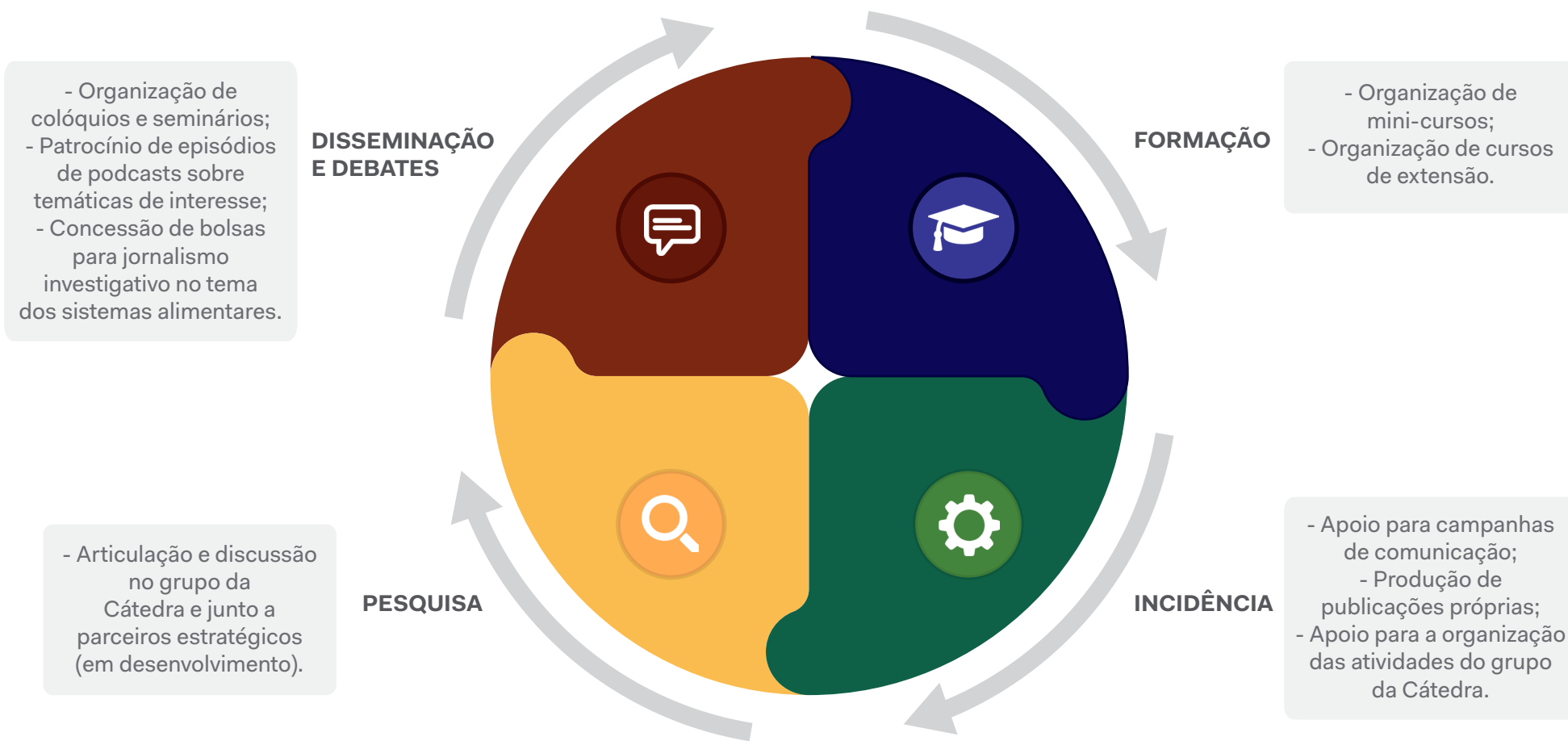
Contribuímos para a formação de estudantes, gestores públicos e atores da sociedade civil organizada que atuam no sistema alimentar brasileiro por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além de organizar seminários e colóquios que trazem debates pertinentes em relação aos sistemas alimentares, também organizamos cursos de curta duração.

PESQUISA

Sistematizamos e disseminamos evidências científicas relevantes em relação aos sistemas alimentares no Brasil. Estimulamos a produção acadêmica e científica sobre alimentação numa perspectiva interdisciplinar, buscando integrar diversos centros de pesquisa e atores.

INCIDÊNCIA

Elaboramos documentos técnicos e apoiamos mobilizações em andamento, de forma a contribuir para fortalecer as vozes da academia, gestores públicos e sociedade civil organizada comprometidas com uma agenda transformadora em torno dos sistemas alimentares e do direito à alimentação saudável.



PRINCIPAIS ATIVIDADES

Nas próximas páginas, estão as principais atividades que a Cátedra Josué de Castro promoveu/participou em seu primeiro ano. Entre elas, destacamos o seminário “Geografia da Fome, 75 anos depois: novos e velhos dilemas”, do qual derivou o livro “Da fome à fome: diálogos com Josué de Castro”, lançado pela Cátedra em formato impresso (Ed. Elefante) e digital (acesso livre).

1

**GEOGRAFIA DA FOME,
75 ANOS DEPOIS:
NOVOS E VELHOS DILEMAS**

GEOGRAFIA DA FOME, 75 ANOS DEPOIS: NOVOS E VELHOS DILEMAS

- Seminário realizado entre novembro e dezembro de 2021, de forma online;
- 3,6 mil pessoas conectadas simultaneamente nos 4 dias de evento;
- 2,9 mil assistiram os vídeos do seminário no Youtube da Faculdade de Saúde Pública;
- 8,1 mil visitaram o site produzido especialmente para a ocasião, com conteúdos multimídia e cobertura do seminário - acesse: www.geografiadafome.fsp.usp.br/

O seminário reuniu 25 especialistas para debater os sistemas alimentares tomando por base - e atualizando - a obra clássica de Josué de Castro, "Geografia da Fome - o dilema brasileiro: pão ou aço". Os eixos de discussão passaram por desigualdades socioeconômicas e determinantes da pobreza e da fome; produção e distribuição de alimentos; crise socioambiental e alimentar. Um documento acadêmico, produzido pela Cátedra e pesquisadoras/es convidadas/os, a fim de embasar as discussões no seminário, será publicado pela Editora da FSP/USP, de maneira online, em breve.

Geografia da
FOME 75
ANOS DEPOIS
Novos e velhos dilemas





**TANIA
BAGELAR**



**ANNA MARIA
CASTRO**



**CARLOS
MONTEIRO**



**SIMONE
DINIZ**



Moderação
**TEREZA
CAMPELLO**



**RENATA
LEVY**



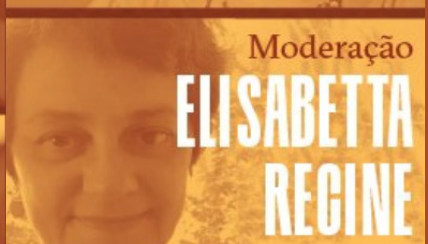
**ROSANA
SALLES COSTA**



**DOUGLAS
BELCHIOR**



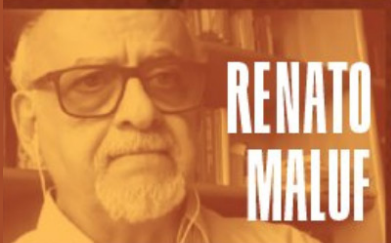
**INÊS
RUGANI**



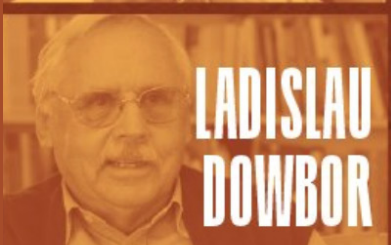
Moderação
**ELISABETTA
REGINE**



**FRAN DE
CASTRO**



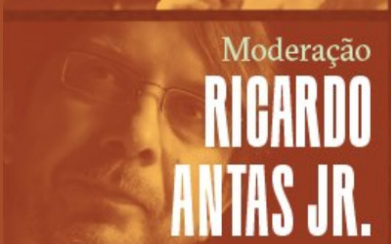
**RENATO
MALUF**



**LADISLAU
DOWBOR**



**ANA PAULA
RIBEIRO**



Moderação
**RICARDO
ANTAS JR.**



**RICARDO
ABRAMOVAY**



**ANE
ALENCAR**



**ELAINE
AZEVEDO**



**TASSO
AZEVEDO**



**SELMA
DEALDINA**



Moderação
**JANINE
COUTINHO**



**ANA
CHAMMA**



**ARILSON
FAVARETO**



**WALTER
BELIK**



**MARIA EMILIA
PACHECO**

VEJA COMO FOI A DISCUSSÃO

A cobertura completa a respeito do que foi falado nas mesas do seminário está disponível no site oficial do evento:

geografiadafome.fsp.usp.br/

MESA 1: Insegurança alimentar, desigualdade e má nutrição são temas da primeira mesa

“**Não há** como ter um mundo sustentável e capaz de conseguir condições adequadas para todas as pessoas, que não seja considerando os imensos desafios que temos para erradicar a fome e garantir alimentação adequada e saudável”. Assim a moderadora Elisabetta Recine (UnB e Opsan) abriu a primeira mesa do seminário “Geografia da Fome, 75 anos depois: novos e velhos dilemas”.

Voltado para a discussão transversal da insegurança alimentar com um olhar para a interseccionalidade, o debate trouxe ainda Renata Levy (Nupens/USP), Rosana Salles Costa (UFRJ), Inês Rugani (UERJ) e Douglas Belchior (Coalizão Negra por Direitos). Quem são as pessoas em insegurança alimentar? Quem passa fome no Brasil hoje? Essas perguntas nortearam a mesa. **Leia mais.**

MESA 2: Mesa debate sistemas alimentares como portadores de desigualdades

Como as desigualdades se somam e se retroalimentam na explicação da pobreza e da fome como fenômenos políticos, sociais e econômicos no Brasil de hoje e no Brasil que virá? Esta mesa do seminário “Geografia da Fome: 75 anos depois – Novos e velhos dilemas” buscou responder a essa questão trazida pelo moderador Ricardo Mendes Antas Jr (FFLCH/USP).

Com o tema “Geografia das desigualdades socioeconômicas e determinantes da pobreza e da fome”, participaram ainda Domênica Rodrigues (ABA), Renato Maluf (UFRRJ e Rede Penssan), Ladislau Dowbor (PUC/SP) e Ana Paula Ribeiro (MTST). **Leia mais.**



MESA 3: Terceira mesa debate concentração, expansão do agronegócio e distribuição de alimentos

Esse é o nó que a terceira mesa do Seminário “Geografia da Fome, 75 anos depois: novos e velhos dilemas” tentou desatar: como pode um país que produz alimentos em abundância testemunhar, ao mesmo tempo, tantas pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional grave?

O debate foi mediado por Adriana do Nascimento Silva (Fetape), que é agricultora familiar em Pernambuco, e participaram Ana Chamma (GPP/Esalq e Imaflora), Arilson Favareto (UFABC e Cebrap), Walter Belik (Unicamp e Instituto Fome Zero) e Maria Emília Pacheco (Fase). **Leia mais.**

MESA 4: Seminário encerra discutindo impacto ambiental dos sistemas alimentares

A mudança do uso da terra e a agropecuária são os setores que mais respondem pelas emissões de gases de efeito estufa no Brasil, colocando-nos no ranking dos países que mais contribuem para a crise climática. Mas, diferente de outras realidades, o Brasil tem a oportunidade de reduzir seus impactos por meio do controle do desmatamento e da transformação dos seus sistemas alimentares.

Para discutir essa sindemia – a conjunção de três pandemias: fome, obesidade e mudanças climáticas –, Janine Giuberti (Idec) recebeu Ricardo Abramovay (IEA/USP), Ane Alencar (IPAM), Elaine Azevedo (UFES e Escola Livre ComidaETC), Tasso Azevedo (MapBiomass) e Selma Dealdina (CONAQ). **Leia mais.**

De uma organização credenciada pelo Ministério da Educação

De uma organização credenciada pelo Ministério da Educação



ACESSE O SITE

Na ocasião do seminário, a Cátedra Josué de Castro construiu um site com diversos conteúdos multimídia, como uma linha do tempo interativa sobre as políticas públicas no campo da alimentação e nutrição; e reportagens que abordam as dimensões discutidas nas mesas do seminário: crise social e climática; desigualdade, fome e pobreza; insegurança alimentar; produção e distribuição de alimentos no Brasil:

geografiadafome.fsp.usp.br/



COMBATE À FOME: 75 ANOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

1946 **GEOGRAFIA DA FOME**

1940 · 1950 · 1960 · 1970 · 1980 · 1990 · 2000 · 2010 · 2020

1946 Lançamento do livro "Geografia da Fome", em que Josué de Castro denunciou a fome e a má nutrição, até então abordadas pela perspectiva biológica ou fisiológica, como fenômenos sociais. A obra consolidou anos de pesquisas e de atuação do médico, professor, cientista social, político e escritor. Ele liderou, em 1932, o 1º inquérito sobre as condições de vida da classe operária do Recife e seus estudos influenciaram a criação do salário mínimo em 1936. Em 1940, criou e dirigiu o Serviço de Alimentação da Previdência Social (Saps).

MARCO HISTÓRICO
1948 **DIREITOS HUMANOS**

1948 Promulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos no Palácio de Chaillot, em Paris, em 10 de dezembro de 1948. O direito humano à alimentação adequada ficou previsto no Artigo 25 – 1. "Toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação (...)".

POLÍTICA PÚBLICA
1952

A Comissão Nacional de Alimentação, instalada em 1945 com a função de definir a política nacional de alimentação, elaborou plano de trabalho denominado "A Conjuntura Alimentar e o Problema da Nutrição no Brasil", que veio por conceber e estruturar um programa de merenda escolar de caráter nacional, e o I Plano Nacional de Alimentação e Nutrição, promulgado em 1953.

LEGISLAÇÃO
1953

Edição da Lei nº 1.944, que torna obrigatória a iodação do sal de cozinha destinado a consumo alimentar nas regiões de elevada prevalência de bócio endêmico do país.

1979 **PNAE**

1940 · 1950 · 1960 · 1970 · 1980 · 1990 · 2000 · 2010 · 2020

1979 Criação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) voltado para promoção dos hábitos alimentares, do estado nutricional e da aprendizagem. Nesta época, os alimentos industrializados se faziam muito presentes na alimentação oferecida nas escolas.

POLÍTICA PÚBLICA
1981 **PNIAM**

1981 Criação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), o qual institui ações de promoção da amamentação, proteção legal e apoio ao aleitamento materno.

POLÍTICA PÚBLICA
1986

1986 A 8ª Conferência Nacional de Saúde debateu critérios para a formulação de um Sistema Nacional de Saúde e definiu a diretriz da universalização da saúde. No mesmo ano, ocorreu a 1ª Conferência Nacional de Alimentação e Nutrição.

MARCO HISTÓRICO
1985

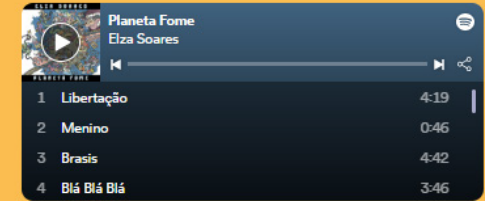
1985 Lançamento do Plano Subsídios para a Ação Imediata contra a Fome e o Desemprego.

LEGISLAÇÃO
1982

1982 Portaria nº 18 do Inamps/Ministério da Saúde, que estabeleceu a obrigatoriedade do alojamento conjunto, tornando obrigatória a permanência do bebê junto à mãe nas unidades hospitalares públicas.



Essa história é [real](#). Trata-se de Elza Soares, eleita em 1999 a cantora brasileira do milênio pela Rádio BBC de Londres. Em 2019, a cantora lançou o álbum "Planeta Fome", relembrando suas experiências – entre elas, sentir a fome – e os muitos Brasis que viu ao longo da vida. O episódio na Rádio Tupi aconteceu em 1943, três anos antes de Josué de Castro publicar a primeira edição de "Geografia da Fome".



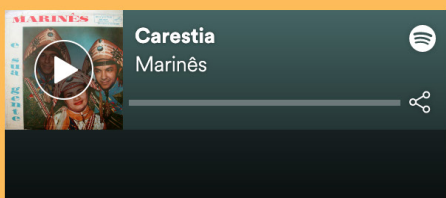
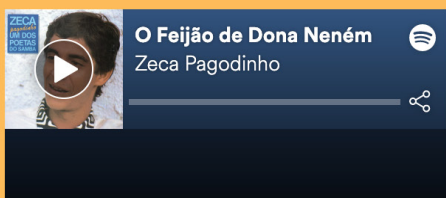
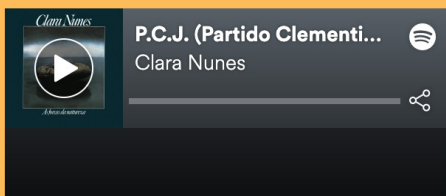
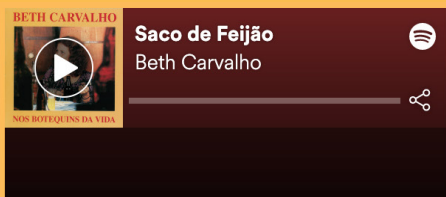
*Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.*

*Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.*

*O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.*

O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira, Rio de Janeiro, 1947 (um ano após o lançamento de "Geografia da Fome")

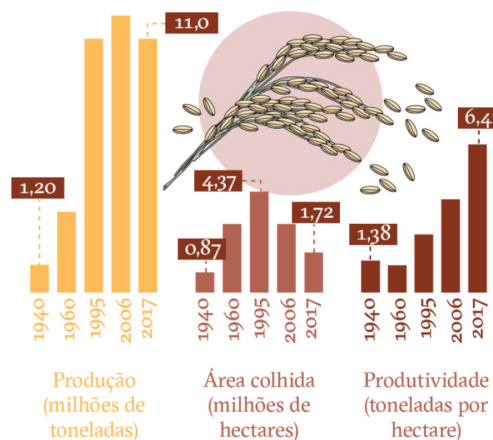


Beth Carvalho em foto que compõe a capa do álbum "Nos botequins da vida" (1977)

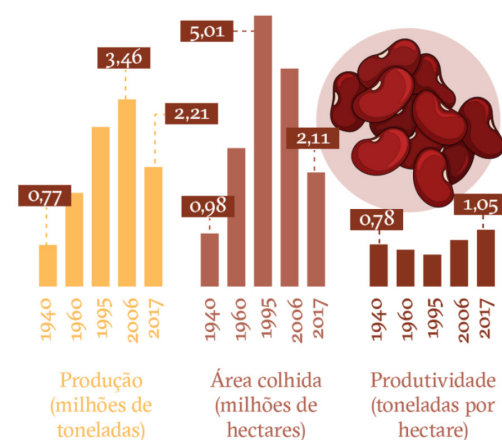
*No tempo dos derréis e do vintém
Se vivia muito bem, sem haver reclamação
Eu ia no armazém do seu Manoel com um
tostão
Trazia um quilo de feijão
Depois que inventaram o tal cruzeiro
Eu trago um embrulhinho na mão
E deixo um saco de dinheiro
Ai, ai, meu Deus*

Beth Carvalho, "Saco de Feijão"

Evolução da produção, área colhida e produtividade de arroz



Evolução da produção, área colhida e produtividade de feijão



Ensaio do fotógrafo Flávio Costa, intitulado "Mercado da Fome" (2021).



LEIA O LIVRO

As profícuas discussões do seminário foram, mais tarde, trabalhadas como texto: o resultado foi a publicação do livro “Da fome à fome: diálogos com Josué de Castro”. A obra tem versões impressa (junto à Editora Elefante) e digital (acesso livre), que estão disponíveis no site da editora e no site do evento, respectivamente:

elefanteeditora.com.br/produto/da-fome-a-fome/

geografiadafome.fsp.usp.br/

LIVRO “DA FOME À FOME: DIÁLOGOS COM JOSUÉ DE CASTRO”

- Livro publicado tanto em formato físico quanto em formato digital (com acesso aberto);
- O livro impresso foi editado junto à Editora Elefante; a tiragem inicial foi de 2 mil exemplares;
- A edição digital - que manteve a interatividade do site - foi editado junto à Zabelê Comunicações;
- Em duas semanas no ar, 791 downloads já haviam sido realizados;
- O livro conta com 26 autores e nasceu a partir das falas no seminário “Geografia da Fome, 75 anos depois: novos e velhos dilemas”;
- O lançamento foi realizado em evento híbrido, na Faculdade de Saúde Pública e com transmissão d’O Joio e O Trigo, pelo Youtube.

Clique [AQUI](#) para acessar a edição digital.

Clique [AQUI](#) para acessar o site da Editora Elefante e adquirir uma cópia impressa.



da FOME à FOME

Diálogos com Josué de Castro

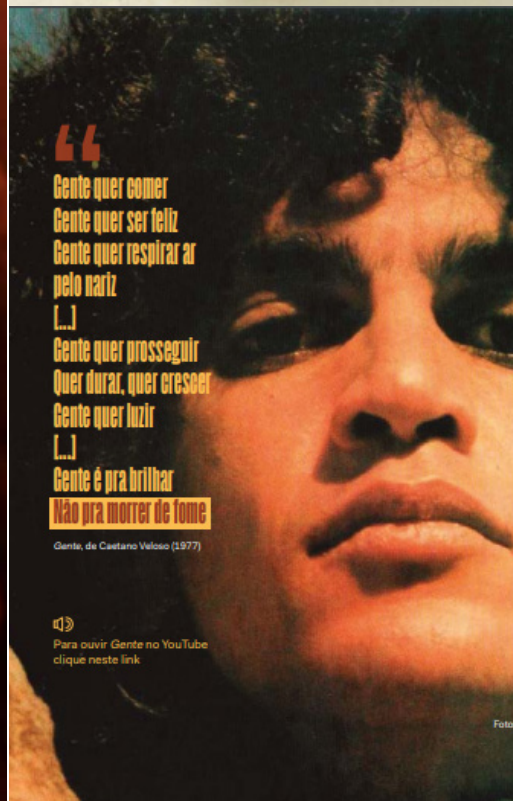
Tereza Campelo
Ana Paula Bortoletto
(org.)



“**O Josué, eu nunca vi tamanha desgraça**
Quanto mais miséria tem, mais urubiu ameaça
Peguei um balão, fui na feira roubar tomate e cebola
la passando uma vela, pegou a minha cenoura
“**À minha vela, deixa a cenoura aqui**
Com a barriga vazia não consigo dormir”
E com o bucho mais cheio comecei a pensar
Que eu me organizando posso desorganizar

As **lmas ao caos**, de Chico Science & Nação Zumbi (1994). Os precursores do mangubeat também homenagearam Josué de Castro em **O cidadão do mundo** (1996). As reflexões sobre o homem-caranguejo, essenciais ao movimento, vieram, em grande parte, da obra de Josué.

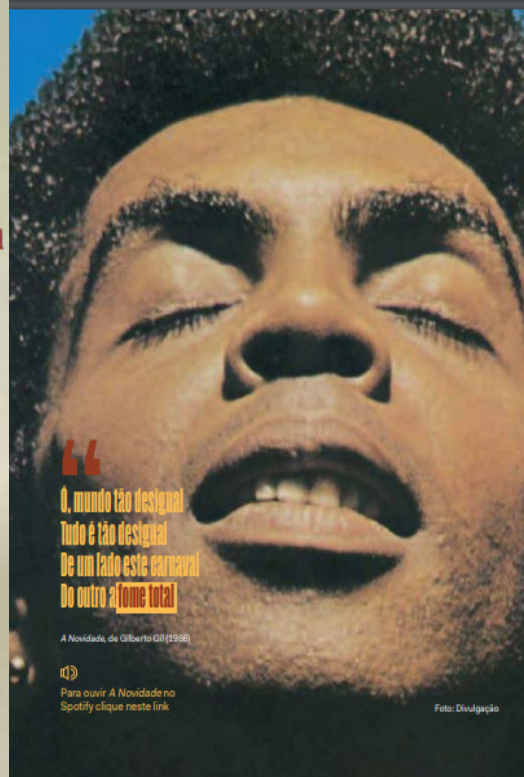
Para ouvir **Da lama ao caos** no Spotify clique neste link.
Para ouvir **O cidadão do mundo**, clique aqui.



“**Gente quer comer**
Gente quer ser feliz
Gente quer respirar ar pelo nariz
[...]
Gente quer prosseguir
Quer durar, quer crescer
Gente quer luzir
[...]
Gente é pra brilhar
Não pra morrer de fome

Gente, de Caetano Veloso (1977)

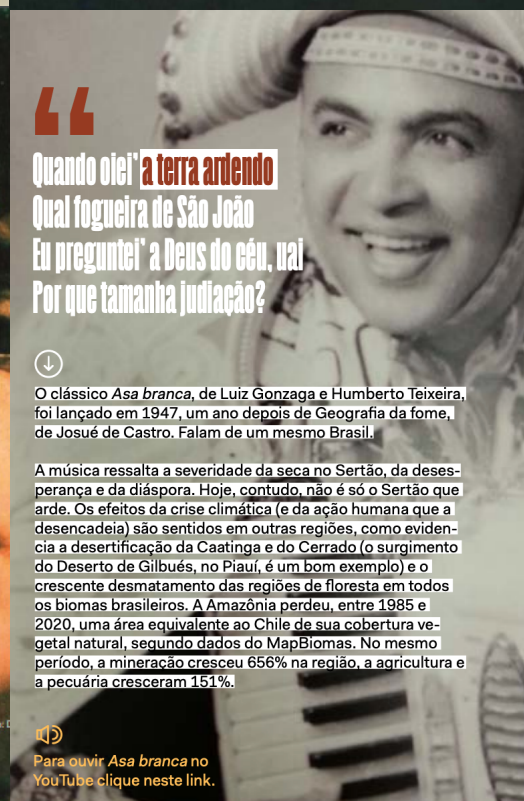
Para ouvir **Gente** no YouTube clique neste link



“**O mundo tão desigual**
Tudo é tão desigual
De um lado este carnaval
Do outro a fome total”

A **Novidade**, de Gilberto Gil (1998)

Para ouvir **A Novidade** no Spotify clique neste link



“**Quando oie!** a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, uai
Por que tamanha judiação?”

O clássico **Asa branca**, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, foi lançado em 1947, um ano depois de **Geografia da fome**, de Josué de Castro. Falam de um mesmo Brasil.

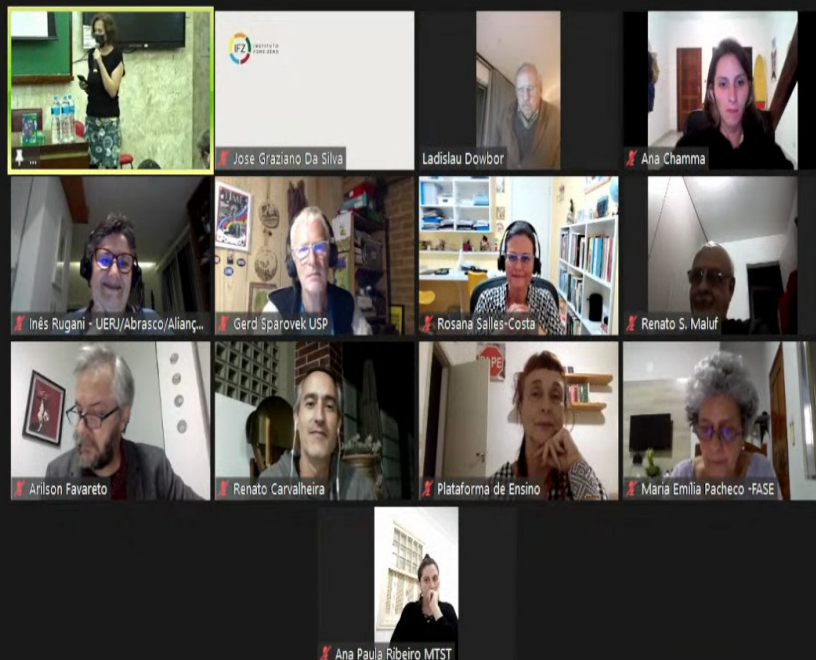
A música ressalta a severidade da seca no Sertão, da desesperança e da diáspora. Hoje, contudo, não é só o Sertão que arde. Os efeitos da crise climática (e da ação humana que a desencadeia) são sentidos em outras regiões, como evidência a desertificação da Caatinga e do Cerrado (o surgimento do Deserto de Gilbués, no Piauí, é um bom exemplo) e o crescente desmatamento das regiões de floresta em todos os biomas brasileiros. A Amazônia perdeu, entre 1985 e 2020, uma área equivalente ao Chile de sua cobertura vegetal natural, segundo dados do MapBiomas. No mesmo período, a mineração cresceu 656% na região, a agricultura e a pecuária cresceram 151%.

Para ouvir **Asa branca** no YouTube clique neste link.



COM OLHARES MÚLTIPLOS SOBRE A FOME NO BRASIL, LIVRO “DA FOME À FOME” É LANÇADO

LANÇAMENTO “DA FOME À FOME: DIÁLOGOS COM JOSUÉ DE CASTRO”



CATEDRA
JOSUÉ DE
CASTRO

27 vozes tecem uma narrativa que busca compreender como pode um país líder em produção agropecuária, com registros consecutivos de recordes em safras, ser também um país que retorna ao Mapa da Fome, com mais da metade de sua população enfrentando algum grau de insegurança alimentar. Esse é o nó que as autoras e os autores do livro *Da fome à fome: diálogos com Josué de Castro*, lançado em 14 de julho de 2022 pela Cátedra Josué de Castro de Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis, procuram desatar.

O evento de lançamento do livro contou com a participação de parte das/os 27 autoras/es que compõem o mosaico de interpretações sobre o complexo problema da insegurança alimentar no Brasil.

A obra coloca em xeque o sistema agroalimentar brasileiro, retomando e mostrando a atualidade do pensamento de Josué de Castro 76 anos após o lançamento do clássico “Geografia da Fome”. Já na década de 1940, o intelectual pernambucano insistia que a fome não decorria de questões de ordem natural; mas sim de decisões políticas – ou da falta delas. O recente desmonte sofrido pela estrutura de combate à fome e de promoção da segurança alimentar dos brasileiros mostra-se como exemplo didático do que dizia Josué de Castro sete décadas atrás.

Carlos Monteiro, coordenador do Nupens/USP (Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde) e referência mundial em sua área, destacou as mudanças nos padrões alimentares da população brasileira, apontando que a fome testemunhada por Josué de Castro não é a mesma que enfrentamos atualmente. Hoje, a fome pode inclusive estar associada à obesidade e ao consumo excessivo de calorias, “fome disfarçada de fartura”.

“Ela ocorre devido a uma mudança no sistema alimentar e na tecnologia de alimentos [...]” - **Leia mais.**



REPERCUSSÃO

O livro teve grande repercussão na mídia, inclusive com resenha do escritor Itamar Vieira Junior, autor de Torto Arado, na Folha de S.Paulo.

[CLIQUE PARA LER.](#)



Itamar Vieira Junior

Geógrafo e escritor, autor de "Torto Arado"

SEGUIR +



ALIMENTAÇÃO

Pensamento de Josué de Castro sobre raízes da fome é mais necessário que nunca

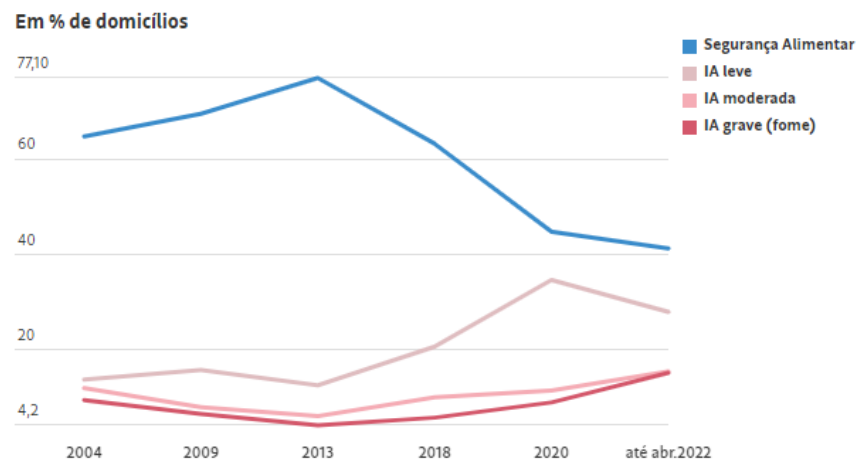
Nova coletânea mostra que ideias do geógrafo continuam inspirando reflexões sobre a insegurança alimentar no Brasil

Se as ideias dos grandes humanistas não envelhecem, a coletânea "Da Fome à Fome: Diálogos com Josué de Castro" (Elefante), organizada por Tereza Campello e Ana Paula Bortoletto, é a prova. Setenta e cinco anos após a publicação de "Geografia da Fome", os breves ensaios que compõem o livro refletem os desafios para a superação da insegurança alimentar e nutricional no Brasil do século 21.

deve colher cerca de 270 milhões de toneladas de grãos na safra 2021/2022 (1,3 tonelada por habitante) possa ter índices tão alarmantes?

O pensamento de Josué de Castro é capaz de iluminar o debate: a fome não é natural nem inevitável. "A fome e a pobreza", escreve [Tereza Campello](#), "precisam ser lidas como problemas políticos, não somente socioeconômicos". A certeza sobre a natureza do fenômeno é o paradoxo de o Brasil ser um dos maiores produtores e exportadores de alimentos do mundo enquanto grande contingente de pessoas vive em insegurança alimentar.

Insegurança alimentar (IA) no Brasil



TV 247 JORNALISMO INDEPENDENTE, PROGRESSISTA E PARA TODOS 24 HORAS POR DIA, 7 DIAS POR SEMANA

BRASIL 247 DESDE 2011 APOIE o 247

CAPA TV 247 PODER BRASIL AMÉRICA LATINA MUNDO ECONOMIA MÍDIA CULTURA ÚLTIMAS NOTÍCIAS MAIS



"A fome voltou, mas sabemos como eliminá-la", diz Tereza Campello



Brasil de Fato

Programação Podcasts Programas BDF Como ser uma Rádio Parceira

INÍCIO > PODCASTS > MOSAICO CULTURAL

FOME É POLÍTICA

Livro mostra relação entre aumento da fome, produção de commodities e desmatamento no Brasil

globo.com g1 ge gshow globoplay o globo

marie claire

MODA EU, LEITORA BEAUTY TUDO POWER TRIP SUMMIT BELEZA REVISTA DIGITAL

POLÍTICA

Tereza Campello: a fome voltou 'por escolhas políticas', afirma ex-ministra

Ex-ministra de Desenvolvimento Social e Combate à Fome do governo Dilma, Tereza Campello é uma das organizadoras do livro 'Da fome à fome', lançado nesta quinta-feira (14). A obra resgata o pensamento de Josué de Castro, pioneiro no estudo do tema, para entender por que o Brasil voltou ao Mapa da Fome da ONU



Mapa interativo mostra sobre

Home Ambiente Agronegócio Comida Conflitos Política Imprensa Especiais INSCREVA-SE!

Home » De Olho na Comida » Agricultura Camponesa » Livro detalha papel do agronegócio na volta do Brasil ao Mapa da Fome

Livro detalha papel do agronegócio na volta do Brasil ao Mapa da Fome

IN AGRICULTURA CAMPONESA, DE OLHO NA COMIDA, EM DESTAQUE, PRINCIPAL, ÚLTIMAS



Livro 'Da fome à fome: diálogos com Josué de Castro' detalha o papel do agronegócio na volta do Brasil ao mapa da fome

MANAUS – A responsabilidade do agronegócio na volta da fome na vida de milhões de pessoas no Brasil é um dos principais assuntos tratados no livro 'Da fome à fome: diálogos com Josué de Castro', lançado na última quinta-feira, 14, em evento com transmissão online.

AGÊNCIA AMAZÔNIA

AGÊNCIA CENARIUM

17/07/2022 17h13

LANÇAMENTO EM BRASÍLIA

E teve lançamento oficial de “Da fome à fome: diálogos com Josué de Castro” em Brasília também, no evento Slow Food Film Festival e em seminário promovido pela Fiocruz.

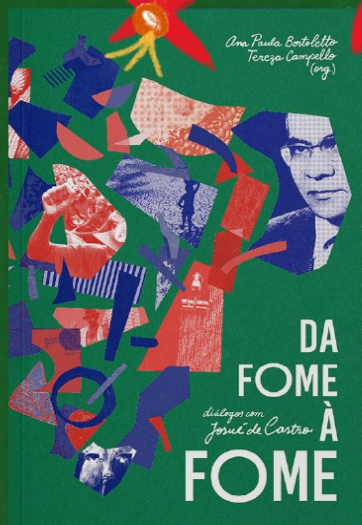
LANÇAMENTO

28/08 - 17h

Da fome à fome: diálogos com Josué de Castro

com Tereza Campello (org.)
e Renato Carvalheira

Foyer do Cine Brasília



S E M I N Á R I O

FOME NO DF E NO BRASIL: UMA CONSEQUÊNCIA DA COVID-19?

29 de agosto
16h

- ★ PALESTRANTE:
Tereza Campello
- ★ DEBATEDORES:
Denise Oliveira
Renato Carvalheira

Auditório externo
da Fiocruz Brasília

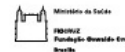


REALIZAÇÃO:



Colaboratório
CTIS

Escola de Governo
Fiocruz Brasília



Secretaria de Saúde
do Distrito Federal

Ministério
da Saúde

APOIO:



2

CICLO DE OFICINAS

Outra das atividades do ano foi a realização de uma série de oficinas intituladas “Os desafios do Brasil: políticas públicas para construir uma Nova Geografia”. Afinal, além de olhar atrás e recolher aprendizados, também é necessário olhar para frente e colocá-los em prática.

CICLO DE OFICINAS “OS DESAFIOS DO BRASIL: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CONSTRUIR UMA NOVA GEOGRAFIA”

Após um ciclo olhando “para trás”, para as mudanças que ocorreram no Brasil nos últimos 75 anos, abarcando o período desde o lançamento de Geografia da Fome, a Cátedra Josué de Castro propôs um olhar “para frente”: quais são os desafios que o Brasil encara para de fato produzir, em médio prazo, um sistema alimentar saudável e sustentável?

A partir desta provocação, um grupo com cerca de 70 especialistas - pesquisadoras/es, integrantes de órgãos do poder público, sociedade civil -, reunido a convite da Cátedra entre maio e junho de 2022, elaborou propostas para pensar o futuro dos sistemas alimentares.

São 4 textos que agregam indicadores e compilam ações políticas e iniciativas da sociedade civil, bem como oferecem diretrizes voltadas a combater o recrudescimento da fome; as mudanças climáticas; e o aumento de doenças crônicas não transmissíveis relacionadas à má alimentação e ao consumo de alimentos ultraprocessados.

Os documentos podem ser acessados [AQUI](#).

CÁTEDRA
JOSUÉ DE
CASTRO

Geografia da
FOME 75
ANOS
DEPOIS
Novos e velhos dilemas

Como construir uma Nova Geografia da segurança alimentar e nutricional?

CÁTEDRA
JOSUÉ DE
CASTRO

Geografia da
FOME 75
ANOS
DEPOIS
Novos e velhos dilemas

Geografia da crise socioambiental e climática



CATEDRA
JOSUE DE
CASTRO

CATEDRA
JOSUE DE
CASTRO

**O DIREITO HUMANO
À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA (DHAA)
COMO DIRETRIZ PARA ERRADICAÇÃO
DA FOME NO BRASIL**

OUTUBRO | 2022

**QUAIS SÃO OS CAMINHOS E SOLUÇÕES
PARA CONSTRUIR UM ESTADO QUE PROMOVA
E COORDENE DE FORMA SINÉRGICA
AS TRANSFORMAÇÕES NECESSÁRIAS
NOS SISTEMAS ALIMENTARES BRASILEIROS?**

ARNOLDO DE CAMPOS,
PARA A CÁTEDRA JOSUÉ DE CASTRO

AGOSTO | 2022

3

COLÓQUIO SOBRE A CÚPULA DE SISTEMAS ALIMENTARES DA ONU

A Cátedra Josué de Castro produziu e participou
de eventos relativos à realização da Cúpula de
Sistemas Alimentares da ONU em 2021.

CÚPULA DE SISTEMAS ALIMENTARES DA ONU

- Colóquio internacional preparatório à cúpula;
- Realização de oficina com 81 pesquisadores e ativistas, que debateram evidências sobre impactos dos alimentos ultraprocessados sobre sistemas alimentares, saúde humana e planetária;
- Publicação final compartilhada com atores chave e enviada a autoridades da ONU, traduzida em português, inglês e espanhol.

DIALOGUE ON

ULTRA-PROCESSED FOOD PRODUCTS: SOLUTIONS FOR HEALTHY AND SUSTAINABLE FOOD SYSTEMS

DIÁLOGO

NUPENS
USP

CATEDRA
JOSUE DE
GASTRO

ULTRAPROCESSADOS SOLUÇÕES PARA SISTEMAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

TEREZA CAMPELLO
CATEDRA CJG

CAROLINA TREVISAN
JORNALISTA, UOL

CARLOS MONTEIRO
NUPENS

ANA PAULA BORTOLETTO
CATEDRA CJG

24/06, QUINTA-FEIRA 17H—18H

COLÓQUIO

CATEDRA
JOSUE DE
GASTRO

CÚPULA DE SISTEMAS ALIMENTARES DA ONU: O QUE ESPERAR?

UM OLHAR SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.

15 DE ABRIL
17H—19H



CONVIDADA

SOFIA
MONSALVE

Secretária-Geral
FIAN Internacional



MODERADORA

TEREZA
CAMPELLO

Professora Titular
Cátedra em 2021

Transmissão:
<http://bit.ly/coloquiocupulaonu>

Food Systems Summit: balanço e perspectivas



Elisabetta Recine
OPSAN-UnB



Julio Berdegué
FAO



Ricardo Abramovay
IEE-USP

Mediação
Arilson Favareto
Cebrap
Sustentabilidade

Parceria



1º out
17h

ao vivo nas
redes do Cebrap



SEMINÁRIOS AVANÇADOS **CRIS** EM
SAÚDE GLOBAL E DIPLOMACIA DA SAÚDE **2021**

Segurança alimentar, saúde e pandemia nos eventos internacionais das Nações Unidas



**ANNE
KEPPLE**

ESPECIALISTA EM SEGURANÇA
ALIMENTAR E NUTRIÇÃO ORGANIZAÇÃO
DAS NAÇÕES UNIDAS PARA
AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO (FAO)



**ELISABETTA
RECINE**

COORDENADORA, OBSERVATÓRIO
DE POLÍTICAS DE SEGURANÇA
ALIMENTAR E NUTRIÇÃO,
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)



**JOSÉ GRAZIANO
DA SILVA**

COORDENADOR, INSTITUTO
FOME ZERO; DIRETOR-GERAL
DA FAO (2012-2019)



**TEREZA
CAMPELLO**

PROFESSORA TITULAR, CÁTEDRA JOSUÉ
DE CASTRO DE SISTEMAS ALIMENTARES
SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS, FACULDADE
DE SAÚDE PÚBLICA DA USP



**DENISE
OLIVEIRA E SILVA**

PESQUISADORA TITULAR,
FIOCRUZ BRASÍLIA

INTRODUÇÃO E MEDIAÇÃO

QUARTA-FEIRA

13 DE OUTUBRO

10-12h

TRANSMISSÃO:

[YOUTUBE.COM/VIDEOSAUDEdistribuidoradafiocruz](https://www.youtube.com/videoSAUDEdistribuidoradafiocruz)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Presidência
Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS

COPATROCÍNIO:

**CATEDRA
JOSUE DE
CASTRO**



4

AÇÕES DE FORMAÇÃO

Ao longo do ano, diversas ações de formação foram promovidas e incentivadas pela Cátedra Josué de Castro, com o público-alvo indo de estudantes a profissionais da linha de frente nas políticas de alimentação nos estados e municípios.



SISTEMAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS



SISTEMAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS & SUSTENTÁVEIS

PROGRAMA DE VERÃO 2022



Dados da disciplina

Instituição
Faculdade de Saúde Pública
Objetivo
O Curso de Verão Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis, ofertado na Faculdade de Saúde Pública da USP em Janeiro 2021, abordou os desafios e ações para a necessária transformação dos sistemas alimentares dos modelos atuais para modelos que respeitem os limites planetários, promovam a saúde humana por meio da alimentação saudável e que suportem a sustentabilidade ambiental. Neste contexto, foram abordados o papel estruturante das políticas públicas e do advocacy.

[00-2021] Curso de Verão Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis

Ordenar por: [Aula](#) | [Título](#) | [Por data \(mais novo ao mais antigo\)](#)

5 vídeos disponíveis nesta disciplina

Vídeos



CURSO de VERÃO 2021 - SASS - Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares.
Patrícia Constante Jaime

Palestra proferida no primeiro dias das atividades do curso "Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis" | Programa de Verão 2021 (FSP/USP).

Sistemas Alimentares para Nutrição

Mesa de Cases



Suellen Martinelli
Graduação na UFSC



Michelle Jacob
Graduação na UFRN



Dirce Marchioni
Pós-graduação na USP



Wolney Conde
Reformulação de PPP



Aline Carvalho
Moderação da mesa

22.11.2021
14 às 18h - Evento online



Definição e aplicação do sistema de classificação de alimentos NOVA

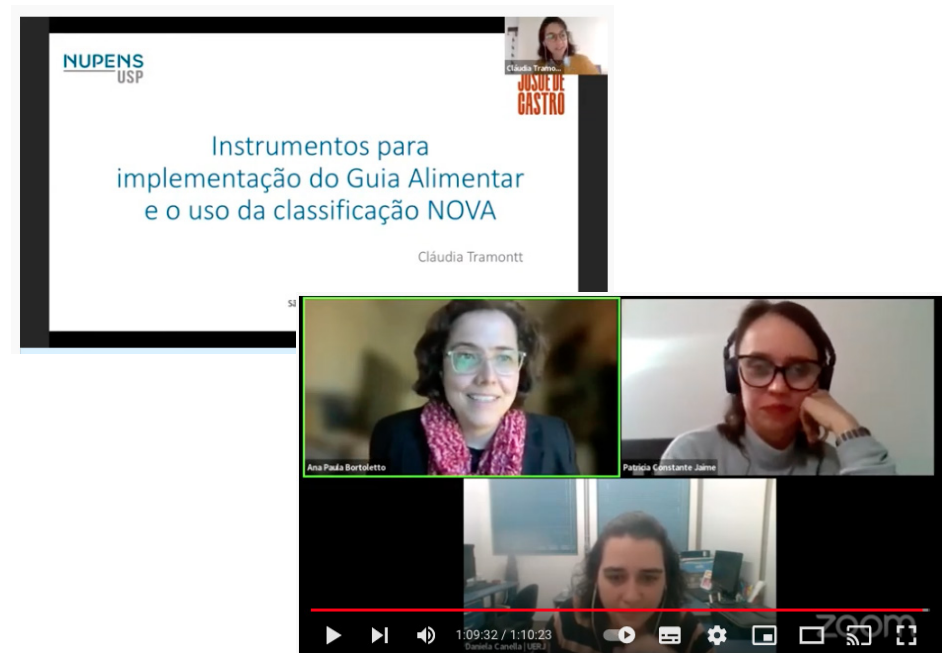
O mini-curso “Definição e aplicação do sistema de classificação de alimentos NOVA” teve 800 pessoas pré-inscritas. Foram realizadas aulas expositivas, apresentadas pelo canal de Youtube da FSP/USP, que foram acompanhadas por 200 pessoas ao vivo. Um curso piloto foi feito com 40 pessoas pré-selecionadas, que envolveu, além das aulas expositivas, atividades práticas. Após o curso, foram mais de 600 visualizações no Youtube.

Os vídeos estão disponíveis nos links:

MÓDULO 1 (clique aqui)

MÓDULO 2 (clique aqui)

MÓDULO 3 (clique aqui)



5

PARCEIRA ACADÊMICA DO NEXO POLÍTICAS PÚBLICAS

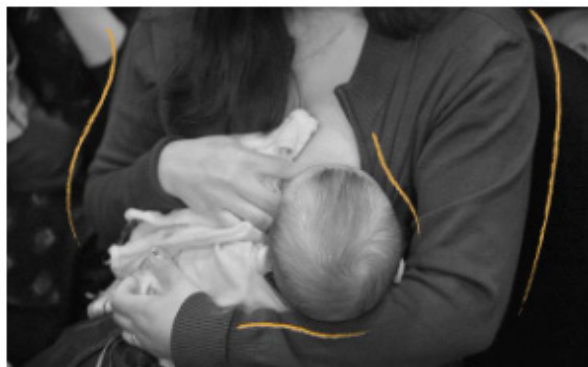
A Cátedra Josué de Castro possui uma parceria com o portal Nexo Políticas Públicas desde abril de 2021, onde publica textos de opinião, entrevistas, vídeos e materiais multimídia. No primeiro ano, foram ao ar 40 conteúdos de produção da Cátedra ou parceiros convidados. Foram 42,4 mil visualizações nesses conteúdos até dezembro de 2021.

Acesse todos os conteúdos clicando [AQUI](#).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O nexo água-energia-alimentos e o desenvolvimento sustentável

Leandro L. Giatti 19 Jul 2021 (atualizado 19 jul 2021 às 15h52)



PERGUNTAS QUE A CIÊNCIA JÁ RESPONDEU
O aleitamento materno, em 6 pontos

TEMAS
SAÚDE
SISTEMAS ALIMENTARES

PARCEIRO
CÁTEDRA J. CASTRO/USP

COMPARTILHE
f t @

NEWSLETTER
INSCREVA-SE

Quais soluções já existem para reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados?

MAIS VÍDEOS

1:43 / 6:52

Assistir ma... Compartilh...

NEXO

Quais soluções já existem para reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados?

Cátedra J. Castro/USP

Cátedra Josué de Castro de Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis

SAIBA MAIS



LINHA DO TEMPO

Alimentação escolar no Brasil

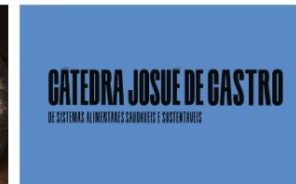
Natália Gebrim Doris e Paulo Eduardo Moruzzi Marques



PERGUNTAS QUE A CIÊNCIA JÁ RESPONDEU

A influência da questão de gênero na alimentação das mulheres, em 6 pontos

Beatriz Silva Nunes, Danielle Villela Costa, Jacqueline Aparecida Assis Silva, Joanna Manzano Strabeli Ricci, Maria Aparecida Carlos Bonfim, Vanessa Del Castillo Silva Couto, Neha Khandpur e Patrícia Constante Jaime



OPINIÃO

Qual a diferença entre comer cuscuz ou cereal matinal ultraprocessado?

Josefa Garzillo

Cátedra J. Castro/USP

Cátedra Josué de Castro de Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis

SAIBA MAIS



OPINIÃO

A sindemia global na perspectiva brasileira

Ana Paula Bortoletto, Tereza Campello e Patrícia Jaime



PERGUNTE A UM PESQUISADOR

Inês Rugani: achados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil

Inês Rugani



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Agricultura urbana: leituras para começar

Vitória Leão

6

MICROBOLSAS DE JORNALISMO INVESTIGATIVO EM ALIMENTAÇÃO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Em janeiro de 2022, a Cátedra lançou - em parceria com a Agência Pública e com o Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) - o Programa de Microbolsas para reportagens sobre alimentação e mudanças climáticas. As reportagens selecionadas no concurso foram publicadas em agosto e setembro do mesmo ano.

SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE ALIMENTAÇÃO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

As reportagens financiadas e produzidas com as bolsas foram:

- Extremos climáticos ameaçam roças e culturas indígenas no rio Negro;
- Comida mais cara e produção menor: Cinturão Verde de SP sofre com mudanças climáticas;
- Vão-se os bois, ficam os danos;
- A crise climática na “Capital do Ovo”, onde tem mais galinha que gente;
- “Gurijuba, não vi mais”: falta de peixe afeta alimentação de comunidades amazônicas;
- 70 anos depois, o cerrado mineiro que inspirou Guimarães Rosa já não é um “oásis”.

Para ler as reportagens, CLIQUE AQUI.



REPORTAGEM

Extremos climáticos ameaçam roças e culturas indígenas no rio Negro

micro-bolsas

Mudanças Climáticas

popos indígenas

Cachoeira, no noroeste do Amazonas, estão a postos para receber os visitantes da feira realizada semanalmente para a venda de produtos de suas roças. Mas os preparativos começam muito antes, com o plantio em sítio próximo à cidade e em meio à floresta, onde há o cultivo de mandioca, banana, abacaxi, açaí, cará, entre outros alimentos.



Foto: Dianne/Aguarda Pública



Alimentos cultivados em meio à floresta



Foto: Dianne/Aguarda Pública

Enquanto os visitantes vão chegando, algumas mulheres da família Tuyuka, que também dá nome à feira, vão espremendo a massa da mandioca, que será colocada no forno para se transformar no beiju. Em alguns dias há fila de clientes à espera do produto quente.

Pratos tradicionais como quinhapira – caldo de peixe com pimenta e tucupi – e, às vezes, até formiga, bastante comum na culinária da região, também são servidos. Sem falar do caxiri, a bebida fermentada que vai animar as danças tradicionais. Toda essa variedade é baseada no Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro, que reúne conhecimentos de cultivo nas roças, nos quintais e na floresta e depende do equilíbrio dos ciclos da natureza e da manutenção da cultura que envolve trocas, rituais e benzimentos.



Foto: Dianne/Aguarda Pública



REPORTAGEM

Comida mais cara e produção menor: Cinturão Verde de SP sofre com mudanças climáticas



REPORTAGEM

Vão-se os bois, ficam os danos



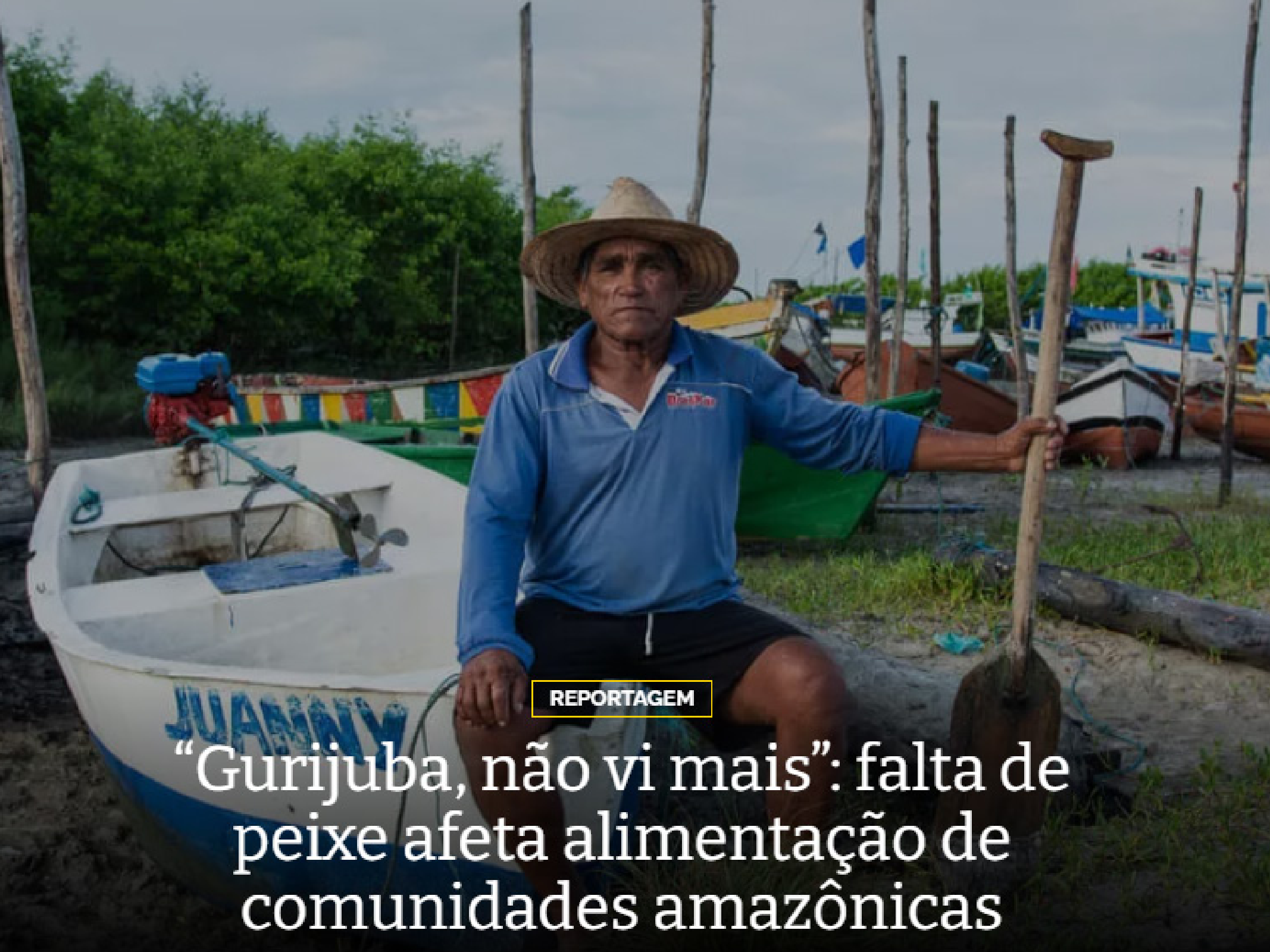
REPORTAGEM

A crise climática na “Capital do Ovo”, onde tem mais galinha que gente



REPORTAGEM

70 anos depois, o cerrado mineiro que inspirou Guimarães Rosa já não é um “oásis”



REPORTAGEM

“Gurijuba, não vi mais”: falta de peixe afeta alimentação de comunidades amazônicas

7

COLABORAÇÕES COM O JOIO E O TRIGO

Em seu esforço em difundir conhecimento e criar espaços de diálogo com a sociedade, a Cátedra Josué de Castro também firmou uma parceria com O Joio e o Trigo, responsável pela produção do podcast Prato Cheio.

PROGRAMAS DE PODCAST

Em junho de 2022, o Prato Cheio – podcast d'O Joio e O Trigo – lançou dois episódios que debatiam o agravamento da fome no Brasil. A produção desses episódios teve o apoio da Cátedra Josué de Castro, com o intuito de aprofundar e difundir a discussão das causas estruturais para esta mazela que assola 33 milhões de brasileiros atualmente, segundo dados da Rede PENSSAN.

Os episódios, aliás, foram ao ar concomitantemente com a atualização dos números da fome, que mostrou a piora no cenário nacional: além dos 33 milhões de famintos, mais da metade da população brasileira enfrenta algum grau de insegurança alimentar hoje, entre leve, moderada e grave.

Os episódios podem ser conferidos [AQUI](#).



Que fome é essa?



As Escalas da Fome

MATERIAL EDUCATIVO

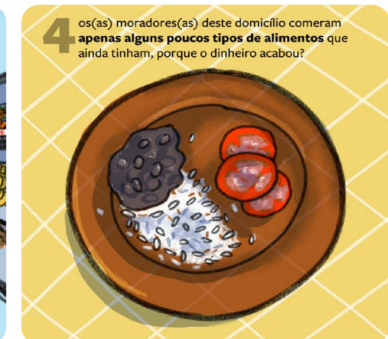
Além da produção dos episódios de podcast, a parceria com O Joio e O Trigo também gerou um material educativo para orientar uma discussão a respeito do complexo problema da fome no Brasil.

O material – que tem uma linguagem acessível e usa imagens e desenhos em quadrinhos – pode ser utilizado por professores de escolas públicas e privadas, educadores e pedagogos em geral, nutricionistas, movimentos sociais ou qualquer grupo interessado em debater a temática. Nele, aparecem sugestões de perguntas para abrir o diálogo; de trabalhos em grupos; e de atividades em geral.

Acesse [AQUI](#).



nos últimos três meses...



SEGURANÇA ALIMENTAR



NENHUMA RESPOSTA AFIRMATIVA

A família/domicílio tem acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais

INSEGURANÇA ALIMENTAR LEVE



1-3 RESPOSTAS AFIRMATIVAS

Preocupação ou incerteza quanto ao acesso aos alimentos no futuro; qualidade inadequada dos alimentos resultante de estratégias que visam não comprometer a quantidade de alimentos.

INSEGURANÇA ALIMENTAR MODERADA



4-5 RESPOSTAS AFIRMATIVAS

Redução quantitativa de alimentos entre os adultos e/ou ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre os adultos.

INSEGURANÇA ALIMENTAR GRAVE



>5 RESPOSTAS AFIRMATIVAS

Redução quantitativa de alimentos também entre as crianças, ou seja, ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre todos os moradores, incluindo as crianças. Nessa situação, a fome passa a ser uma experiência vivida no domicílio

8

DIÁLOGOS SOBRE ULTRAPROCESSADOS

Produzir histórias em quadrinhos para “traduzir” a linguagem científica, tornando-a mais acessível: essa foi a intenção da Cátedra ao convidar o ilustrador Paulo H. Lange para mesclar arte e ciência.

Conteúdos específicos para as redes sociais também são trabalhados. Por exemplo, a publicação Diálogos Sobre Ultraprocessados foi “traduzida” para a linguagem da arte pelo ilustrador Paulo H. Lange, convidado pela Cátedra Josué de Castro, como forma de atrair as pessoas a acessarem o estudo aprofundado.

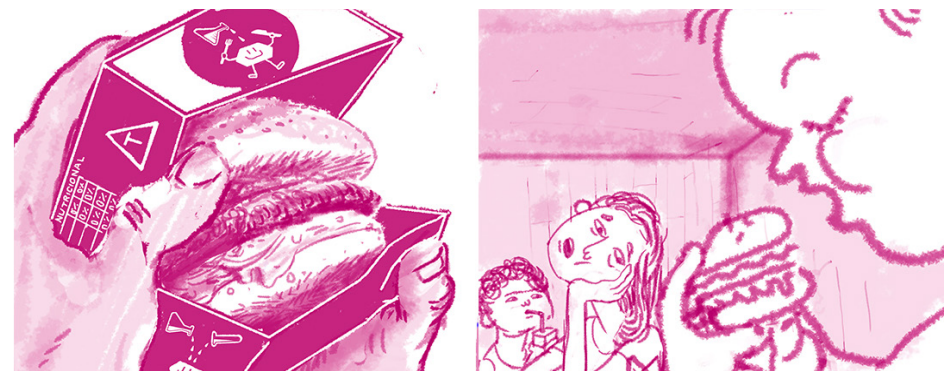
Os desenhos foram lançados nas redes da Cátedra e do Nupens/USP, em ação conjunta, em outubro de 2022, mês que marca o Dia Mundial da Alimentação.

As publicações podem ser acessadas [AQUI](#).



DIÁLOGOS SOBRE ULTRAPROCESSADOS

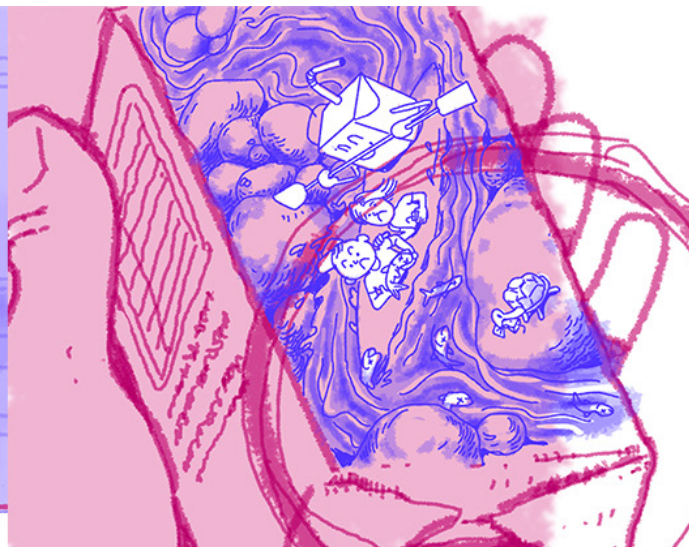
PARTE 1: MITOS



DIÁLOGOS SOBRE ULTRAPROCESSADOS

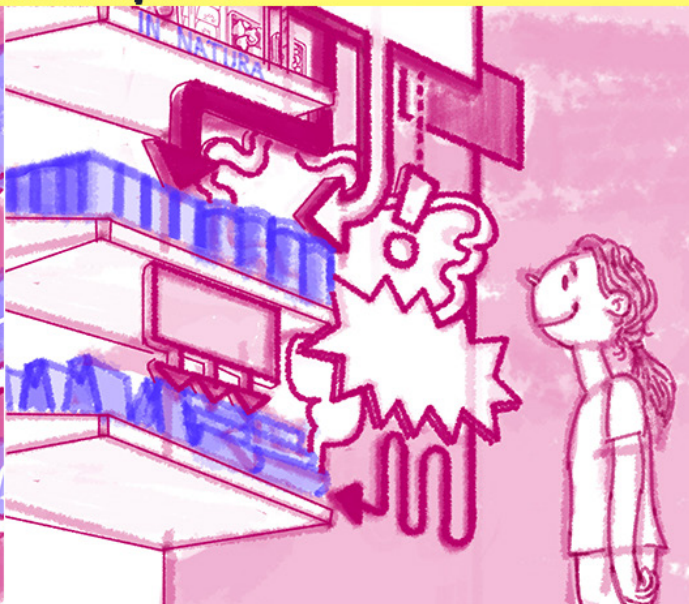
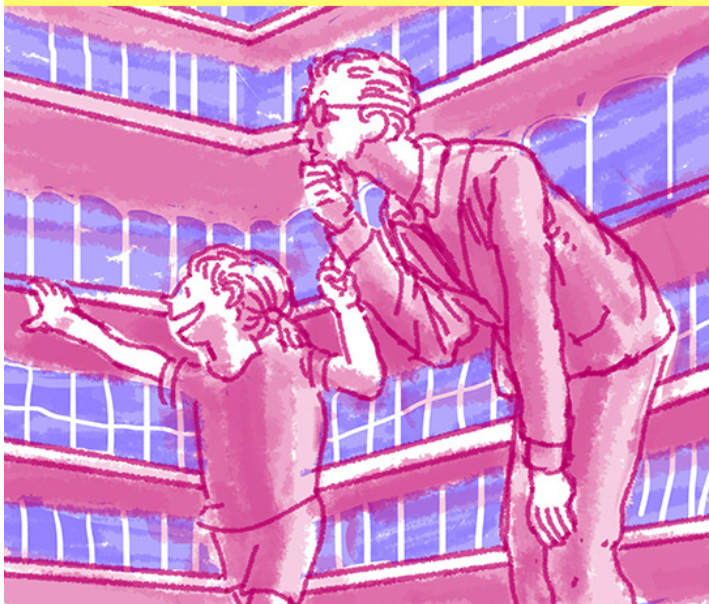
PARTE 2: EVIDÊNCIAS





DIÁLOGOS SOBRE ULTRAPROCESSADOS

PARTE 3: SOLUÇÕES



9

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Nesta trajetória de um ano, foram dezenas de eventos com os quais a Cátedra pôde participar e contribuir ao debate público no tema dos sistemas alimentares e do combate à fome no Brasil.

SEMINÁRIO

DECIFRANDO O ECONOMÊS E DESMONTANDO O MITO DA AUSTERIDADE FISCAL

AÇÃO ESTRATÉGICA PELA CIDADANIA

O papel dos programas de renda de transferência



18|06
18h30
com Tereza Campello

Programação e inscrições: baraoeditare.org.br

Organização: **BARÃO DE ITAIPAVA** **RENAPO** **Sindifisco.org**



Dia Mundial da Alimentação

A fome no Brasil: a trajetória de Josué de Castro a Bolsonaro

14 de outubro 19h às 21h30 Patricia Jaime | Joana Pellerano | Juliana Theodora | Gil Jardim | OCAM - Orquestra de Câmara do ECA/USP | Autonomia Zn | Hortas da FSP e Horta das Flores |

15 de outubro 9h às 11h30 Ana Segal | Douglas Belchior | Tereza Campello | Idec | Elisa Mendonça | Fazendinho | Elisabette Recine entre outros

+ receitas, atividade artística, debates e perguntas pelo chat
Com certificado de participação!

Evento virtual gratuito transmitido pelo canal da FSP-USP no Youtube
Para saber mais nos siga em [@diamundialalimentacao](https://www.instagram.com/diamundialalimentacao)

14 a 16 de outubro Edição Comemorativa



14 out 14h
O retorno do Brasil ao Mapa da Fome: quais as lições que o país deveria ter aprendido?

Tereza Campello
Economista, Doutora em Saúde Pública pela Fiocruz. Professora visitante da Faculdade de Saúde Pública da USP. Foi Ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Ailin Aleixo
Jornalista Multiplataforma e Crítica Gastronômica. Jurada do Top Chef Brasil, TV Record. Apresenta o Canal do Youtube e podcast Via Se Food, que discute as questões relacionadas à cadeia de produção de alimentos.

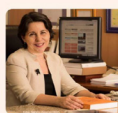
[@ailinaleixo](https://www.instagram.com/ailinaleixo)

AO VIVO no Youtube Canal sdrbahia



Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde UERJ 2021

Alimentação, nutrição, desigualdades e sistemas alimentares



Com a Profª Dra. Tereza Campello
Professora Titular da Cátedra Josué de Castro de Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da USP. Foi Ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2011-2016).



Dia 17 de agosto | 10h30

Transmissão aberta:
Canal do Youtube do Instituto de Nutrição UERJ
<https://www.youtube.com/c/InstitutoNutricaoUERJ>

AULA INAUGURAL ECONOMIA - IM

Sistemas Alimentares e Sindemia Global

Ex-Ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
TEREZA CAMPELLO
Cátedra Josué de Castro - USP



>02 Fev. - Qua
18h30

Transmissão ao Vivo
Canal Economia IM UFRJ

UFRRJ
23º Ciclo de Debates do Nethis

Desigualdades Sociais e em Saúde

28 de abril | 14h - ON-LINE

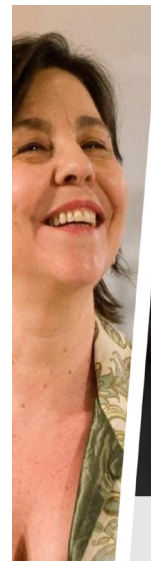


Carlos Gadelha
Coordenador do Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz. Antonio Ivo de Carvalho



Tereza Campello
Ex-ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Titular da Cátedra Josué de Castro da USP

MODERADOR:
Marco Krieger
Vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde da Fiocruz



Tereza Campello

Segurança Alimentar em Tempos de Crise

02/09/2021
13h30

VII SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS EM PLANEJAMENTO E GOVERNANÇA PÚBLICA

ATUAÇÃO DO ESTADO E SOCIEDADE EM TEMPOS DE CRISE

PGP
Programa de Pós-Graduação em Governança Pública

UTFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

09 JUN 18:30h

O DEVER DE ESTADO NO ENFRENTAMENTO DA FOME: DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA AO ABISMO SOCIAL

GRUPO DE PESQUISA JOSUÉ DE CASTRO - CBSP/USP-RIO

Facebook | GP Josue de Castro

<p>Maria Elena Rodriguez Advogada, Doutora em Sociologia, Professora da UNICRIO, Pesquisadora do Ethics Policy Center e do GPIC.</p>	<p>Tereza Campello Economista, Doutora em Saúde Pública, Professora da USP, Ex-ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2011-2016)</p>	<p>Solange de Lima Freiria Administradora, Mestre em Administração, Coordenadora Administrativa do Departamento de Medicina da UNICRIO, Pesquisadora do GPIC.</p>
---	---	--

DIÁLOGOS CONTRA A POBREZA

#DIALOGOSCONTRAPOBREZA ACABAR COM A POBREZA ABSOLUTA É POSSÍVEL?

19 de JAN, 19h30

Convidada: **Tereza Campello**
Bolsa Família, Brasil Sem Miséria

Mediação: **Jacques Schwarzstein**
Pacto Brasil sem Pobreza

Renée Castelo Branco
Jornalista, Pacto Brasil sem Pobreza

Link na bio do perfil do Instagram @br_sempobreza

Ao vivo no Youtube e Facebook Brasil Sem Pobreza

BRASIL SEM POBREZA

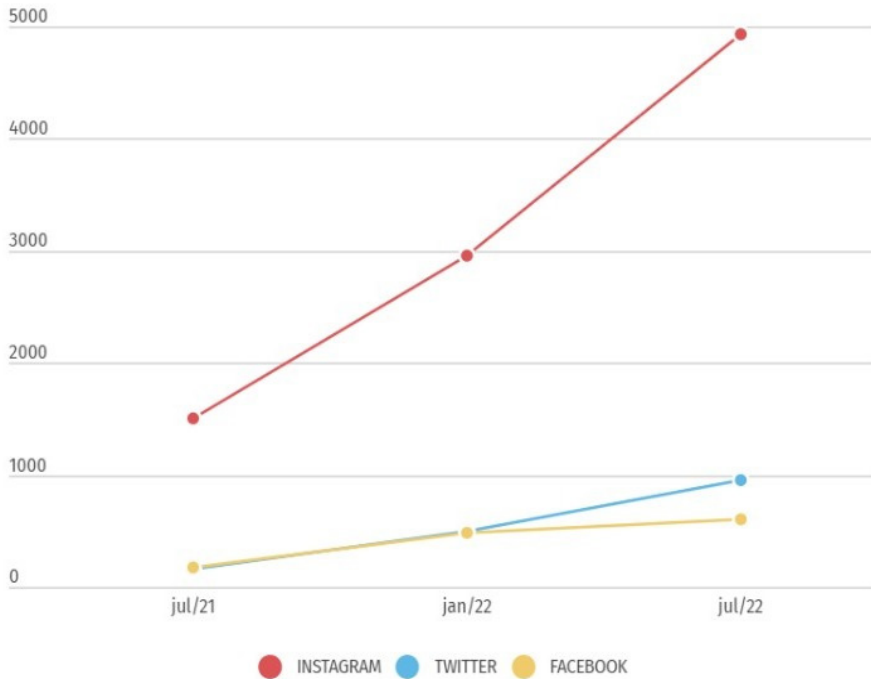
REDES SOCIAIS

A presença nas redes sociais Instagram, Twitter e Facebook, a fim de fornecer elementos para o debate público e levar as produções científicas a conhecimento geral, foi uma das preocupações neste primeiro ano.

REDES SOCIAIS

Atualmente, a Cátedra possui:

- 5.523 seguidores no Instagram;
- 1.120 seguidores no Twitter;
- 697 seguidores no Facebook.



The screenshot shows the Instagram profile of 'Cátedra Josué de Castro'. The profile picture is a blue circle with the text 'CATEDRA JOSUE DE CASTRO'. The bio reads: 'A Cátedra Josué de Castro é um espaço interdisciplinar da FSP/ USP que promove reflexão e produção de conhecimento sobre sistemas alimentares'. It lists the location as 'FSP/ USP' and the website as 'linktr.ee/catedrajosuede...'. The profile shows 83 people following and 1,120 followers. A tweet is visible, featuring a graphic with the text 'DESASTRES CLIMATICOS AFETARAM 340 MILHOES DE PESSOAS NO BRASIL EM 10 ANOS'.

**CATEDRA
JOSUÉ DE
CASTRO**